

A ESCOLA DESVENDAR DA VOZ NO BRASIL

Por Francisca Cavalcanti

Foi no ano de 1985 que recebemos no Brasil, a convite da musicista, pedagoga musical, biógrafa e terapeuta de canto Meca Vargas, a primeira visita de Jürgen Schriefer, aluno da cantora sueca e terapeuta Valborg Werbeck-Svårdström (1879-1972), criadora da Escola Desvendar da Voz na Europa. De lá para cá o movimento se firmou com palestras, seminários, workshops e cursos de aprofundamento nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Florianópolis, com Thomas Adam.

Em 1990, com Dissertação de Mestrado, e em 1998, com Tese de Doutorado, pela Universidade de São Paulo, a psicóloga, biógrafa e terapeuta de canto Adelina Rennó contribuiu com dois trabalhos pioneiros sobre a temática da Escola Desvendar da Voz em suas pesquisas, dando projeção no meio acadêmico brasileiro.

Em 2001, no I Congresso da Escola Desvendar da Voz em São Paulo, organizado por Flávia Betti no Espaço Cultural Rudolf Steiner, foi lançada a primeira edição em português do livro da Sra. Werbeck, com o nome da escola, através de trabalho conjunto de muitos tradutores e revisores: *WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. A escola desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto. São Paulo, Antroposófica, 2001.*

Em 2003, em curso de Pós-Graduação Latu Senso – Especialização em Musicoterapia, pela Universidade do Sul de Santa Catarina, eu escrevi sobre a temática *“Musicoterapia e terapêutica antroposófica: processo interativo com o canto Werbeck”*. De certa forma eu pude validar um trabalho já iniciado na década de 90, quando estudei em Witten/Annen no Institut für Waldorf-Pädagogik.

No mesmo ano de 2003, Meca Vargas escreveu sobre *“A relação do Homem-Som-Instrumento Musical como fundamento para a Musicoterapia”*, em seu curso de Pós-Graduação Latu Senso – Especialização em Musicoterapia, na Faculdade Paulista de Artes.

Mas foi somente em 2007, depois de 22 anos do impulso inicial no Brasil, que foi dado o início à primeira turma de Formação em Canto e Cantoterapia na Associação SAGRES, atendendo a uma demanda de profissionais no Brasil, que de alguma forma já se dedicavam ao trabalho da música e do canto com ampliação antroposófica. Dentre estes profissionais alguns já atuavam sob esta inovadora prática artística no âmbito terapêutico, acadêmico e artístico, como fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, músicos e musicoterapeutas.

Com inspiração de Thomas Adam, como resposta para o futuro desta escola, a Escola Desvendar da Voz no Brasil ganhou o nome de **Escola Raphael de Canto e Cantoterapia**. O currículo estruturado em 16 módulos (quatro anos), somando mais de mil horas/aula, tem um caráter de curso de especialização para quem já tem uma formação anterior, abrangendo complexos contextos e conteúdos teóricos e práticos sob a fundamentação antroposófica e musical. Foi estruturado por Thomas Adam e segue sua direção, de acordo com a Associação da Escola Desvendar da Voz da Alemanha, que tem suas formações reconhecidas pela Seção Médica do Goetheanum, sede da Antroposofia em Dornach, Suíça. Em Setembro de 2017 inicia-se a terceira turma de formação em Canto e Cantoterapia.

Em 2008, a cantora, terapeuta artística e psicóloga Maria Célia Guedes editou o seu livro

sobre a biografia da Sra. Werbeck: uma história do canto desvendado, em Passa Quatro, pela Gráfica e Editora Novo Mundo.

Como fruto de trabalho conjunto na coordenação da primeira turma de formação da Escola Raphael, eu e a fonoaudióloga Regina Arena revisamos e editamos as oito Palestras do médico Eugen Kolisko, tradução de Joaquim José de Assis, com o título "*Cantoterapia*". Estas palestras versam sobre a fisiologia e a terapia do canto e pudemos assim disponibilizar em 2011, em língua portuguesa, a primeira edição destas palestras, essenciais para o estudo e trabalho do canto.

No ano de 2014, eu concluí o Mestrado em Música, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Um trabalho pioneiro na academia tratando da educação musical e inclusão em escola Waldorf. Apresentei na minha dissertação, sob a fundamentação antropológica, a importância das práticas musicais e principalmente do canto na escola e em contexto inclusivo. Neste momento em que a legislação educacional no Brasil passa por transformações e buscas de novas atuações, a arte musical tratada na pedagogia Waldorf evidencia uma instrumentalização essencial para a valorização e desenvolvimento cognitivo, social e humano.

Assim é também o canto ou a cantoterapia tratada em contexto individual ou em grupo como uma atividade artística musical ou terapia musical, que podem promover a saúde global do ser humano em transformação, visando o seu desenvolvimento.